



# TEA: Conhecer para Atuar Inclusão Escolar na Primeira Infância

Karina Courel Mauricio



FONTE: CANVA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
*Programa de Pós-graduação*  
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei  
Faculdade de Ciências e Tecnologia

KARINA COUREL MAURICIO

EDUARDO GALHARDO

## **TEA: Conhecer para Atuar**

### **Inclusão Escolar na Primeira Infância**

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

PRESIDENTE PRUDENTES – SP  
2024





Ficha Catalográfica:

M455t	Maurico, Karina Courel TEA : Conhecer para Atuar Inclusão Escolar na Primeira Infância / Karina Courel Maurico. -- Presidente Prudente, 2024 38 p. : il.  Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientador: Eduardo Galhardo  1. educação especial. 2. educação infantil. 3. inclusão. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pela autora

MAURICIO, Karina Courel. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: TEA conhecer para atuar**. Orientador: Eduardo Galhardo. 2024.p.105. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei) – [Instituto/Faculdade/Centro], Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2024.



FACULDADE DE CIÊNCIAS E  
TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA - UNESP/CAMPUS  
PRESIDENTE PRUDENTE



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Formação continuada de professores da Educação Infantil: práticas assertivas para inclusão das crianças com sinais e/ou diagnóstico de TEA nos Centros de Educação Infantil.

**Pesquisador:** KARINA COUREL MAURICIO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 78218223.1.0000.5402

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.824.136

## REALIZAÇÃO

UNESP Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus Presidente Prudente, SP

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



## FICHA TÉCNICA

**Origem:** Recurso Educacional: TEA: Conhecer para Atuar Inclusão Escolar na Primeira Infância como desdobramento da dissertação FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: TEA conhecer para atuar desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, FCT Presidente Prudente.

**Área do conhecimento:** Educação Inclusiva.

**Linha de Pesquisa:** Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva

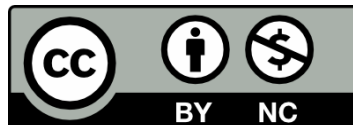
**Orientador:** Dr. Eduardo Galhardo

**Finalidade:** Contribuir com o processo de educação inclusiva de bebês e crianças com Transtorno do Espectro do Autismo -TEA.

**Avaliação / validação:** Este Recurso Educacional foi avaliado por quatro professores e três coordenadores atuantes na inclusão de bebês e crianças nos centros de educação infantil, no intuito de validação do formato e conteúdo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

**Licença:**



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1: COMPREENDENDO O TEA</b> .....	07
1.1 Diagnóstico DSM-5 Compreender a construção do conceito por trás da nomenclatura .....	07
1.2 O que é o espectro? Compreensão da variabilidade de desenvolvimento .....	08
1.3 Dados atuais sobre TEA .....	08
1.4 TEA na Primeira Infância .....	09
1.5 Características e Diagnóstico .....	10
1.6 Nível de Suporte .....	11
1.7 O papel do professor no desenvolvimento .....	12
<b>CAPÍTULO 2: TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL</b> .....	13
2.1 Transtorno Auditivo e Visual .....	14
2.2 Seletividade Alimentar e o TPS .....	15
2.3 Causas da Desorganização .....	16
2.4 Hiper/Hipersensibilidade .....	17
<b>CAPÍTULO 3: DESENVOLVIMENTO: COMPREENSÃO E MEDIAÇÃO</b> .....	17
3.1 Nem tudo é TEA .....	17
3.2 Comunicação empobrecida e suas possíveis causas .....	17
3.3 Nativos Digitais e a Intoxicação Eletrônica .....	18
3.4 O Valor da Palavra: A Troca entre a Criança e o Adulto .....	19
3.5 Interação e Desenvolvimento para Todos .....	19
3.6 O aprendizado é Possível .....	20



<b>CAPÍTULO 4: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>21</b>
4.1 Equidade na educação .....	21
4.2 Integralidade no Desenvolvimento .....	21
4.3 Inclusão Escolar .....	22
4.4 Propostas Pedagógicas Acessíveis .....	22
4.5 Mediar as Interações entre as Crianças .....	22
4.6 Escuta Atenta e Olhar Sensível – Ele Não Fala, mas se Comunica .....	24
4.7 Contar, Cantar e Dialogar com a criança .....	24
4.8 Contar História : A mediação cultural .....	25
4.9 Cantar: O ritmo da Linguagem e a expressão Emocional .....	27
4.10 Dialogar com a Criança: Construindo Vinculo .....	26
4.11 O que já faz sozinho ? O que precisa de ajuda? .....	26
4.12 Planejar considerando TODAS as crianças .....	27
<b>CAPÍTULO 5: PARCEIROS .....</b>	<b>32</b>
5.1 Família .....	32
5.2 Ação Intersetorial .....	33
<b>CAPÍTULO 6: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .....</b>	<b>34</b>
6.1 O Papel do Atendimento Educacional Especializado .....	34
6.2 AEE na Educação Infantil .....	34
6.3 Estudo de Caso .....	35
6.4 Plano de Atendimento Educacional Especializado – AEE .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## Apresentação



A educação inclusiva na infância é um desafio que exige sensibilidade, conhecimento e, acima de tudo, comprometimento por parte de toda a comunidade escolar. Este e-book, "TEA: Conhecer para Atuar – Primeira Infância e Inclusão Escolar", foi concebido com o objetivo de ser um instrumento formativo para educadores que atuam com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo não apenas informações teóricas, mas também propostas práticas que dialogam diretamente com os documentos vigentes na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

Ao longo dos capítulos, abordamos as especificidades do TEA e os desafios que esse transtorno apresenta no contexto da educação infantil. O leitor encontrará explicações detalhadas sobre o que é o TEA, conforme descrito no DSM-5 o papel fundamental da escola no acolhimento as crianças com autismo. Além disso, destacamos a importância olhar sensível e escuta atenta para as potencialidades e como esta ação pode transformar a trajetória de desenvolvimento dessas crianças.

Este e-book oferece algumas informações sobre o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), frequentemente associado ao TEA, e suas implicações no comportamento e aprendizado. Para facilitar o planejamento pedagógico, propomos estratégias que podem favorecer a participação de todas as crianças.

A partir dos princípios apresentados no Currículo da Cidade: Educação Infantil (que defendem uma educação equitativa, inclusiva e que considera a integralidade dos sujeitos) e das contribuições da perspectiva sócio-histórica, este e-book explora como os educadores podem utilizar os interesses para promover aprendizagens de forma significativa para TODOS.

Outro destaque deste material é a reflexão sobre as parcerias intersetoriais (educação, saúde e assistência social) em um diálogo no intuito de garantir que as crianças com TEA recebam apoio integral,

Por fim, o livro aborda o Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto em documentos da SME-SP, como uma ferramenta indispensável para a inclusão de crianças com TEA. O AEE oferece apoio pedagógico, tendo como direcionamento a eliminação de barreiras que impeçam a aprendizagem, de modo que todas as crianças possam participar plenamente das propostas apresentadas,



Este e-book é, acima de tudo, um convite à reflexão e à ação. Ele foi escrito com o intuito de oferecer aos educadores um recurso prático e acessível para que possam atuar de maneira mais segura e informada no processo de inclusão escolar de crianças com TEA. Esperamos que, ao longo das páginas, os leitores encontrem inspirações, estratégias e novos olhares para transformar suas práticas e contribuir para uma escola verdadeiramente inclusiva, onde todas as crianças tenham suas potencialidades reconhecidas e valorizadas.



# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>CAPÍTULO 1: COMPREENDENDO O TEA</b> .....	07
1.1 Diagnóstico DSM-5 - Compreender a construção do conceito por trás da nomenclatura .....	07
1.2 O que é o espectro? - Compreensão da variabilidade de desenvolvimento.....	08
1.3 Dados atuais sobre TEA .....	08
1.4 TEA na primeira infância .....	09
1.5 Características e Diagnóstico .....	10
1.6 Nível de Suporte .....	11
1.7 O papel do professor no desenvolvimento .....	12
<b>CAPÍTULO 2: TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL</b> .....	13
2.2 Transtorno Auditivo e Visual .....	14
2.3 Seletividade Alimentar e o TPS .....	15
2.4 Causas da Desorganização .....	16
2.5 Hiper/Hipossensibilidade .....	16
<b>CAPÍTULO 3: DESENVOLVIMENTO - COMPREENSÃO e PROPOSTAS</b> .....	17
3.1 Nem tudo é TEA .....	17
3.2 Comunicação empobrecida e suas possíveis causas .....	17
3.3 Nativos Digitais e a Intoxicação Eletrônica .....	18
3.4 O Valor da Palavra: A Troca entre a Criança e o Adulto .....	19
3.5 Interação e Desenvolvimento para Todos .....	19
3.6 O Aprendizado é Possível .....	20
<b>CAPÍTULO 4: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS</b> .....	21
4.1 Equidade na Educação .....	21
4.2 Integralidade no Desenvolvimento .....	21
4.3 Inclusão Escolar .....	22
4.4 Propostas Pedagógicas Inclusivas .....	22
4.5 Mediar as Interações entre as Crianças .....	22
4.6 Escuta Atenta e Olhar Sensível - Ele não fala, mas se comunica .....	24
4.7 Contar, Cantar e Dialogar com a criança .....	24





# Sumário

4.8 Contar História: A mediação cultural .....	25
4.9 Cantar: O ritmo da Linguagem e a expressão Emocional .....	25
4.10 Dialogar com a Criança: Construindo Vínculos .....	25
4.11 O que Já Faz Sozinho? O que Precisa de Ajuda? .....	26
4.12 Planejar considerando TODAS as crianças .....	27
<b>CAPÍTULO 5: PARCEIROS</b> .....	<b>32</b>
5.1 Família .....	32
5.2 Ação Intersetorial .....	33
<b>CAPÍTULO 6: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</b> .....	<b>34</b>
6.1 O Papel do Atendimento Educacional Especializado .....	34
6.2 AEE na Educação Infantil .....	34
6.3 Estudo de Caso .....	35
6.4 Plano de Atendimento Educacional Especializado - AEE .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>



FONTE: CANVA



# Introdução

A educação inclusiva na infância é um desafio que exige sensibilidade, conhecimento e, acima de tudo, comprometimento por parte de toda a comunidade escolar. Este e-book, "TEA: Conhecer para Atuar - Inclusão Escolar na Primeira Infância", foi concebido com o objetivo de ser um instrumento formativo para educadores que atuam com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo não apenas informações teóricas, mas também propostas práticas que dialogam diretamente com os documentos vigentes na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

Ao longo dos capítulos, abordamos as especificidades do TEA e os desafios que esse transtorno apresenta no contexto da educação infantil. O leitor encontrará explicações detalhadas sobre o que é o TEA, conforme descrito no

DSM-5 o papel fundamental da escola no acolhimento as crianças com autismo. Além disso, destacamos a importância olhar sensível e escuta atenta para as potencialidades e como esta ação pode transformar a trajetória de desenvolvimento dessas crianças.

Este e-book oferece algumas informações sobre o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), frequentemente associado ao TEA, e suas implicações no comportamento e aprendizado.

Para facilitar o planejamento pedagógico, propomos estratégias que podem favorecer a participação de todas as crianças.

A partir dos princípios apresentados no Currículo da Cidade: Educação Infantil (que defendem uma educação equitativa, inclusiva e que considera a integralidade dos sujeitos) e das contribuições da perspectiva sócio-histórica, este



e-book explora como os educadores podem utilizar os interesses para promover aprendizagens de forma significativa para TODOS. Outro destaque deste material é a reflexão sobre as parcerias intersetoriais (educação, saúde e assistência social) em um diálogo no intuito de garantir que as crianças com TEA recebam apoio integral.

Por fim, o livro aborda o Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto em documentos da SME-SP, como uma ferramenta indispensável para a inclusão de crianças com TEA. O AEE oferece apoio pedagógico, tendo como direcionamento a eliminação de barreiras que impeçam a aprendizagem, de modo que todas as crianças possam participar plenamente das propostas apresentadas.

Este e-book é, acima de tudo, um convite à reflexão e à ação. Ele foi escrito com o intuito de oferecer aos educadores um recurso prático e acessível para que possam atuar de maneira mais segura e informada no processo de inclusão escolar de crianças com TEA. Esperamos que, ao longo das páginas, os leitores encontrem inspirações, estratégias e novos olhares para transformar suas práticas e contribuir para uma escola verdadeiramente inclusiva, em que todas as crianças tenham suas potencialidades reconhecidas e valorizadas.

Boa leitura!



FONTE: CANVA



## Capítulo 1

# Compreendendo o TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta, principalmente, a comunicação social e o comportamento das pessoas. Ele foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo psiquiatra Leo Kanner, que destacou comportamentos como isolamento social e repetição de ações em um grupo de crianças com características semelhantes. Nos anos seguintes, Hans Asperger também estudou um grupo de crianças com comportamentos semelhantes, mas com habilidades linguísticas preservadas, o que posteriormente levou à definição da Síndrome de Asperger, uma condição que hoje integrada ao espectro autista. Historicamente, o conceito de autismo passou por diversas reformulações, principalmente com o avanço das pesquisas científicas e a revisão de manuais diagnósticos, como o

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Até os anos 1980, o autismo era visto como um distúrbio emocional, com uma visão errônea de que as mães eram as causadoras do transtorno, o que gerou estigmas e dificuldades no tratamento. Contudo, a partir das décadas seguintes, pesquisas apontaram as bases multifatoriais reforçando que o autismo é uma condição do desenvolvimento humano com manifestações muito variadas.

### **Diagnóstico e DSM-5: Compreender a construção do conceito por trás da nomenclatura**

O DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), publicado em 2013 pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), trouxe uma grande mudança no diagnóstico do TEA ao consolidar diferentes subtipos



de autismo em um único termo: Transtorno do Espectro Autista. Essa abordagem reflete a variabilidade dos sintomas e graus de níveis de suporte para diferentes indivíduos.

Segundo o DSM-5, o TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Esses sintomas devem estar presentes desde a primeira infância e interferir significativamente no funcionamento diário da criança.

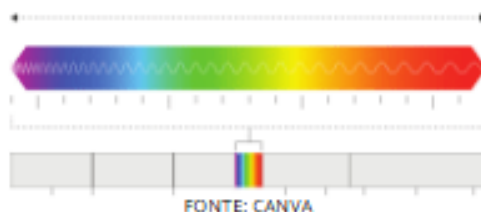
A mudança no diagnóstico do DSM-5 elimina termos como Síndrome de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância, unificando-os dentro do espectro para reforçar a compreensão de que há uma grande variabilidade no modo como os sintomas se apresentam, tanto em gravidade quanto em manifestação.

**O que é o espectro? –**

### **Compreensão da variabilidade de desenvolvimento**

O termo "espectro" no contexto do TEA reflete a ampla gama de manifestações e características encontradas nas pessoas diagnosticadas.

As crianças com TEA podem apresentar comportamentos e habilidades muito diferentes, variando de dificuldades de comunicação e interação social até habilidades notáveis em áreas como memória ou atenção aos detalhes. Essa variabilidade, ou espectro, explica por que algumas crianças com TEA podem necessitar de apoio intensivo, enquanto outras conseguem levar uma vida independente.



### **Dados atuais sobre TEA**

A prevalência do Transtorno do Espectro Autista aumentou significativamente nas últimas décadas, tanto devido a uma maior compreensão da condição quanto a melhorias nos métodos de diagnóstico. Dados recentes apontam que cerca de 1 a 2% da população mundial está dentro do espectro autista. Nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) relatou que, em 2020, 1 em cada 36 crianças foi diagnosticada com TEA, um aumento em relação aos anos anteriores.



### **TEA na Primeira Infância.**

A primeira infância, que compreende os primeiros seis anos de vida, é um período crucial para o desenvolvimento global da criança, especialmente em termos de cognição, linguagem, habilidades motoras e interação social. O TEA pode ser identificado durante essa fase, já que muitos sinais de dificuldades sociais e comportamentais começam a surgir logo nos primeiros anos de vida.

Os primeiros indícios do Transtorno podem ser notados por meio de comportamentos atípicos como a falta de resposta ao ser chamado pelo nome, dificuldade em manter contato visual, desinteresse em brincar de forma interativa e atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem. Muitas vezes, esses sinais são percebidos pelos pais ou cuidadores antes dos três anos de idade, levando à busca de avaliações diagnósticas.

Na primeira infância, o cérebro das crianças está em um estágio altamente plástico, o que significa que, oferta de possibilidades de interação e aprendizado podem ter impactos significativos para o desenvolvimento dos pequenos. Troca com pares e mediações com adultos são ações muito positivas para estas crianças e devem ser possibilitadas.

Outro aspecto fundamental do TEA na primeira infância é a importância da educação inclusiva. O envolvimento em atividades pedagógicas que valorizem a interação social e o brincar pode auxiliar na diminuição dos impactos do transtorno. A escola desempenha um papel essencial na construção das primeiras interações sociais fora do ambiente familiar.

A inclusão destas crianças na escola representa mais uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento. As crianças, ao interagirem com seus pares e educadores, passam a adquirir novas formas de pensar, comunicar e entender o mundo ao seu redor. Tendo como base o conceito de zona de desenvolvimento proximal podemos compreender que, a criança inserida em um ambiente rico em vivências coletivas, pode aprender e se desenvolver com o apoio de outros, seja de colegas, seja de adultos mais experientes.



FONTE: CANVA



No caso de crianças com TEA, esta oportunidade de desenvolvimento também é muito importante. A escola é um espaço mediador de vivências e culturas, onde as crianças podem desenvolver em suas capacidades e explorar novos repertórios de comportamento e comunicação.

### **Características e Diagnóstico.**

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por um conjunto de sinais que afetam principalmente dois domínios centrais: a comunicação social e o comportamento. No campo da comunicação social, crianças com TEA podem apresentar dificuldade em estabelecer contato visual, interpretar gestos, expressar emoções de forma adequada e responder a interações sociais. Já no que diz respeito ao comportamento, o TEA se manifesta através de padrões repetitivos, interesses restritos e resistência a mudanças (DSM - 5).

Esses comportamentos variam amplamente entre os indivíduos. Algumas crianças podem ser completamente não verbais, enquanto outras desenvolvem uma linguagem verbal, mas com padrões atípicos de uso, como a ecolalia, que é a repetição de palavras ou frases ouvidas, sem um contexto claro.

Além disso, é comum que crianças

com TEA apresentem um apego a rotinas específicas e se sintam desconfortáveis diante de mudanças no ambiente (DSM - 5).

O diagnóstico, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), é feito com base na observação clínica dos sintomas, levando em consideração relatos da família e a análise comportamental do paciente. Os critérios incluem déficits persistentes na reciprocidade social, comunicação não verbal inadequada, dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Esses sinais devem estar presentes desde a primeira infância e causar impactos significativos no funcionamento social, educacional ou pessoal da criança (DSM - 5).

Para muitos pais, o primeiro sinal de alerta é o atraso no desenvolvimento da linguagem ou a ausência de interesse em interações sociais. Embora não haja exames laboratoriais específicos para o diagnóstico, uma avaliação abrangente realizada por uma equipe multidisciplinar, que inclui médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros especialistas, é essencial para garantir um diagnóstico preciso.



### **Nível de Suporte**

O DSM-5 introduziu a classificação do TEA em três níveis de suporte, com o objetivo de identificar a intensidade do apoio necessário para cada indivíduo. Esses níveis refletem os déficits em comunicação social e a presença de comportamentos restritivos e repetitivos, permitindo uma abordagem mais precisa e personalizada para atender às necessidades de cada criança.

#### **Nível 1: Pouco Apoio**

Esse é o nível mais leve dentro do espectro, em que a criança apresenta dificuldades em iniciar interações sociais e pode demonstrar respostas atípicas durante essas interações. Embora consiga se comunicar verbalmente, ainda pode ter dificuldade em sustentar diálogos ou relacionamentos sociais. Em termos de comportamento, a criança pode apresentar alguma rigidez, mas consegue lidar com mudanças no ambiente com apoio mínimo. A necessidade de suporte neste nível está relacionada, principalmente, a facilitar a adaptação social.

#### **Nível 2: Apoio mediano**

Neste nível, as dificuldades de comunicação social são mais evidentes. As crianças podem ter um vocabulário limitado e dificuldades em compreender normas sociais e interações.

Os comportamentos repetitivos e a inflexibilidade são mais acentuados, interferindo diretamente em flexibilidade de atuação em diferentes contextos, como na escola ou em atividades cotidianas. Aqui, é necessário mediação para ajudar a criança a lidar com mudanças e desenvolver interações sociais.

#### **Nível 3: Maior Apoio**

Esse é o nível que pede mais atenção, a criança apresenta dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que compromete suas interações sociais. O comportamento repetitivo e a resistência à mudança são intensos e dificultam a capacidade de adaptação a novos ambientes ou situações. As crianças nesse nível podem exigir mediação intensa, tanto no âmbito educacional quanto em suas atividades diárias.

Os níveis de suporte podem auxiliar na compreensão das necessidades individuais de cada criança com TEA, o que é importante para planejar as ações pedagógicas. Entretanto estas informações, não nos apresenta as potencialidades e interesse de cada indivíduo, isso só nos será apresentado no convívio com a criança. Por isso conhecer este relato médico é importante, porém é essencial que a criança seja validada em todas as suas potencialidades.



## **O Papel do Professor frente ao desenvolvimento.**

Os professores exercem um papel muito importante para apoiar o desenvolvimento dos bebês e crianças, afinal este profissional convive diariamente com os pequenos. Dito isso, cabe ressaltar que, o papel dos profissionais da educação é apoiar as crianças em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Mesmo diante de situações em que o desenvolvimento apresentado pela criança chama a atenção, é importante entender que não se deve estigmatizar determinadas características. O papel da educação é ofertar um ambiente inclusivo, equitativo e que respeite a integralidade dos bebês e crianças. O diagnóstico é responsabilidade de profissionais especializados e não faz parte da função do professor. Essa é a tarefa das equipes multidisciplinares, que atuam na saúde e que tem a expertise necessária.

Existe uma tendência em acreditar que o desenvolvimento infantil segue um conjunto fixo de comportamentos e características. Quando algo foge desse padrão, é comum associá-lo a problemas médicos que exigem intervenção. No entanto, não podemos reduzir a infância a rótulos ou esperar que todas as crianças apresentem um desenvolvimento idêntico. Respeitar, acolher e apoiar são práticas fundamentais que devem dialogar com os fazeres da educação.





### **Os Impactos da documentação médica.**

Concentrar esforços na remoção de barreiras que limitam o acesso pleno e a participação de todas as crianças, visando uma inclusão equitativa e significativa de ser o foco central da educação. A documentação médica, embora essencial para indicar as necessidades específicas de cada criança, não deve se tornar o centro do processo pedagógico. Quando utilizado de forma inadequada, esse documento pode reforçar estigmas e transformar-se em mais um obstáculo à inclusão escolar da criança com TEA.

Ao deslocarmos o foco do diagnóstico clínico para as potencialidades e necessidades educativas de cada criança, damos um passo decisivo em direção à construção de uma escola verdadeiramente acolhedora, que valoriza e apoia as singularidades de cada sujeito. Com isso, criamos um ambiente que, além de respeitar a diversidade, estabelece altas expectativas para o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.



FONTE: CANVA

## **Capítulo 2:**

# **Transtorno do Processamento Sensorial (TPS)**

O Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) é uma condição caracterizada pela dificuldade que alguns indivíduos tem de organizar e interpretar adequadamente os estímulos sensoriais provenientes do ambiente. Embora comumente associado ao Transtorno do Espectro Autista, o TPS é uma condição independente que pode ocorrer em conjunto com o TEA ou não. Assim sendo, nem toda pessoa com TEA tem TPS e nem toda pessoa com TPS está dentro do TEA.

No contexto do Transtorno do Espectro Autista, os transtornos sensoriais podem ser reconhecidos como parte do quadro clínico, afetando o comportamento e as interações das crianças com o ambiente ao seu redor.

Sensações auditivas, visuais, táteis, olfativas e gustativas podem ser percebidas de maneira atípica, e podem influenciar diretamente no desenvolvimento social e educacional da criança.



### **TPS - Auditivo e Visual.**

O TPS auditivo e visual frequentemente pode resultar em reações exageradas ou diminuídas a estímulos sensoriais desses tipos.

Crianças com TEA que apresentam transtorno de processamento sensorial - auditivo, podem apresentar dificuldade em diferenciar sons, concentrar-se em ambientes ruidosos ou até mesmo processar o que ouvem, mesmo que sua audição física esteja intacta. Isso pode afetar diretamente suas habilidades de comunicação e interação social.

Quanto aos apoios que podem ser necessários, cabe ressaltar que nem toda criança com TPS auditivo necessita do uso de abafador de ruídos, este tipo de suporte será definido pela equipe

terapêutica que acompanha a criança.

O TPS visual pode causar sensibilidade e desconforto significativo diante de luzes intensas ou padrões visuais complexos. A criança pode evitar olhar diretamente para determinadas imagens ou objetos, desviando o olhar para evitar este desconforto.

Essas dificuldades podem criar barreiras para o aprendizado, uma vez que a criança pode ter dificuldades estabelecer foco na sala de aula ou reagir a determinada luminosidade, ao material usado e aos estímulos que a rodeiam.

Estas situações nos mostram o quanto a atuação de uma equipe multiprofissional é essencial, pois compreender as questões sensoriais e agir para apoiar a criança é uma ação necessária para facilitar sua participação nas propostas.





## Seletividade Alimentar e o TPS

A seletividade alimentar é um dos comportamentos que podem estar associado ao Transtorno do Processamento Sensorial. Existem crianças com TEA que apresentam dificuldades em aceitar alimentos com certas texturas, cores ou sabores, o que pode estar relacionado à hipersensibilidade sensorial. Isso faz com que elas recusem uma variedade de alimentos, optando por um cardápio restrito, que pode impactar negativamente sua nutrição.

O transtorno de processamento sensorial relacionado à alimentação pode se manifestar tanto em uma sensibilidade excessiva, quanto na busca por alimentos com características sensoriais específicas, como alimentos crocantes ou extremamente macios.

Estímulos sensoriais e o acompanhamento nutricional, têm se mostrado eficazes para lidar com essa questão.

Essas abordagens visam gradualmente ampliar a aceitação de novos alimentos por meio de exposições e estímulos junto a seus pares de forma progressivas. Convites para tocar e cheirar os alimentos, podem ser um bom caminho, sempre respeitando o ritmo da criança.

É essencial identificar bebês e crianças que apresentam seletividade alimentar, seus medos, aversões; os sinais de fome e saciedade, dificuldades em se relacionar com os alimentos, são práticas educativas que devem ser planejadas e discutidas, sempre em parceria com a família (Orientação Normativa de educação alimentar e nutricional para Educação Infantil, 2022, p. 39)



FONTE: CANVA



FONTE: CANVA



FONTE: CANVA



### **Causas da Desorganização.**

A desorganização sensorial observada em crianças com Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) é um fenômeno complexo que resulta de falhas na maneira como o cérebro processa, organiza e integra estímulos sensoriais. O trabalho multidisciplinar é essencial para apoiar crianças que tenham esta dificuldade.

### **Hiper/Hipossensibilidade**

A hipersensibilidade caracteriza-se por uma resposta amplificada do sistema nervoso a estímulos sensoriais que, para a maioria das pessoas, seriam considerados comuns ou neutros. Em indivíduos com hipersensibilidade, esses estímulos são percebidos de maneira aversiva e, em alguns casos, dolorosa, gerando desconforto significativo. Como

forma de lidar com essa experiência sensorial intensa, essas pessoas frequentemente adotam comportamentos de autoproteção.

Essas reações comportamentais refletem tentativas de autorregulação, visando minimizar o impacto de estímulos que são excessivamente perturbadores para o sistema sensorial, algumas vezes reconhecido como estereotípias.

A hipossensibilidade é caracterizada por uma resposta reduzida a estímulos sensoriais, levando o indivíduo a buscar intensificar esses estímulos para atingir um equilíbrio sensorial adequado.

Pessoas com hipossensibilidade frequentemente demonstram comportamentos que refletem essa necessidade de maior intensidade sensorial, como pressionar objetos, movimentar-se intensamente ou explorar texturas e pesos variados.



FONTE: CANVA



## Capítulo 3: Desenvolvimento: Compreensão e Propostas.

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, multifacetado e altamente individual. Muitas vezes, preocupações surgem quando crianças demonstram dificuldades na comunicação, interação ou comportamento, levando à suspeita de condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, é fundamental compreender que nem todo desenvolvimento diferenciado ou atraso na primeira infância está relacionado ao autismo e que outros fatores podem contribuir para essas dificuldades. Este capítulo explora essas nuances e propõe estratégias para apoiar o desenvolvimento.

### **Nem tudo é TEA.**

É comum que comportamentos atípicos, como dificuldades de interação social ou atraso na fala, levantem preocupações sobre o TEA. No entanto, é importante lembrar que essas manifestações podem ser causadas por uma série de outros fatores, como

condições temporárias de desenvolvimento, estresse familiar, eventos traumáticos, empobrecimento de estímulos entre outros.

A primeira infância é marcada por desafios e diversidades de desenvolvimento emocional ou comportamental que muitas vezes pode ser transitório e não necessariamente indicativo de um transtorno.

Por exemplo, uma criança que está lidando com apraxia da fala ou mutismo seletivo pode apresentar sinais que se assemelham a características do TEA. Além disso, dificuldades na integração sensorial ou no processamento auditivo podem ser erroneamente interpretadas como autismo. Por isso, é crucial realizar uma avaliação criteriosa e multidisciplinar antes de qualquer diagnóstico, para evitar rótulos indevidos, sendo essa avaliação feita por profissionais da saúde.

### **Comunicação empobrecida e suas possíveis causas.**

A comunicação é um dos aspectos mais sensíveis do desenvolvimento infantil. No entanto, nem toda dificuldade de comunicação indica TEA. Uma comunicação empobrecida pode resultar de diversos fatores, como atraso no desenvolvimento da linguagem, falta de estímulo adequado ou até mesmo dificuldades auditivas. Além disso, fatores emocionais,



como a timidez extrema ou a ansiedade social, podem interferir nas habilidades comunicativas das crianças.

A falta de oportunidade para se expressar em ambientes ricos em interação e diálogo também pode impactar negativamente a comunicação. Pais e educadores têm um papel essencial em criar ambientes que incentivem a troca verbal, a expressão de ideias e a escuta ativa.

### **Nativos Digitais e a Intoxicação Eletrônica.**

A exposição excessiva a dispositivos eletrônicos, como tablets, celulares e computadores, é uma preocupação crescente entre especialistas no desenvolvimento infantil. As crianças da geração atual, frequentemente chamadas de "nativos digitais", estão imersas em ambientes tecnológicos desde os primeiros anos de vida. Embora as tecnologias ofereçam vantagens, o uso indiscriminado pode resultar em uma "intoxicação eletrônica", com efeitos negativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Estudos indicam que o uso prolongado de dispositivos eletrônicos pode levar a um comportamento isolado, dificuldades de concentração e até atrasos no desenvolvimento da fala. Além disso, a falta de interação física com outras

crianças e adultos limita oportunidades essenciais de desenvolvimento social e emocional. A "intoxicação eletrônica" pode também estar associada a distúrbios do sono, irritabilidade e dependência de estímulos visuais rápidos, dificultando a concentração em atividades mais tradicionais, como a leitura ou o brincar.

Propostas para limitar o tempo de tela e incentivar atividades que envolvam interação humana, como jogos e brincadeiras ao ar livre, são fundamentais para desenvolvimento.

**Para saber mais.**





### **O Valor da Palavra: A Troca entre a Criança e o Adulto.**

A palavra, seja falada, escrita ou gestual, é essencial no desenvolvimento infantil. A interação verbal com adultos constrói a linguagem, apoia o desenvolvimento cognitivo e cria vínculos afetivos. Conversar com a criança, mesmo sem domínio pleno da linguagem, desenvolve habilidades comunicativas e compreensão do mundo. Essa troca vai além da informação, envolvendo escuta ativa, valorização das respostas e estímulo à criatividade.

Diálogos durante refeições, caminhadas ou leituras fortalecem vínculos emocionais e incentivam a linguagem, autoestima e senso de pertencimento. Para crianças com TEA, garantir a troca e o diálogo promove vínculo, pertencimento e compreensão da função social da fala, fundamentais para a interação e inclusão.

### **Interação e Desenvolvimento para Todos.**

O desenvolvimento infantil não ocorre de maneira isolada. Pelo contrário, ele é moldado por uma série de interações que a criança vivencia em seu ambiente social, cultural e familiar.

A perspectiva sócio-histórica, por exemplo, destaca que o “meio” não é apenas um ambiente físico estático, mas uma dinâmica de interações entre a criança e os fatores que a rodeiam, incluindo as relações interpessoais, os recursos culturais e as experiências sociais. Cada criança, independentemente de suas capacidades ou limitações, deve ser vista como um sujeito de desenvolvimento. Isso significa que, para promover o desenvolvimento saudável, é essencial que todas as crianças, incluindo aquelas com TEA, tenham acesso a um ambiente rico em interações significativas. A troca entre pares, adultos e o ambiente promovem o aprendizado contínuo, reforça a autoconfiança e amplia as capacidades comunicativas e cognitivas.

A interação tem papel crucial na inclusão. Ao participar de atividades compartilhadas com outras crianças, as crianças com TEA têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e emocionais. Além disso, essa troca favorece o desenvolvimento de todos os envolvidos, promovendo a empatia, o respeito às diferenças e a cooperação mútua. O meio deve ser compreendido como um contexto dinâmico e flexível, em que cada indivíduo influencia e é influenciado pelo ambiente e pelas pessoas ao seu redor.



Investir em ambientes educacionais e sociais inclusivos, que incentivem a interação e promovam a diversidade, é um dos passos fundamentais para garantir o desenvolvimento integral de todas as crianças. Para que esse desenvolvimento aconteça, é essencial que professores e toda comunidade estejam preparados para entender as necessidades de cada criança e criar oportunidades para que essas interações ocorram de maneira positiva e enriquecedora.



FONTE: CANVA

## **O Aprendizado é Possível.**

Acreditar que todas as crianças têm capacidade de aprender, independentemente de suas características ou desafios, é um princípio fundamental da educação inclusiva.

No contexto do Transtorno do Espectro Autista, embora as dificuldades de interação social, comunicação e processamento sensorial possam apresentar barreiras, é essencial reconhecer que o aprendizado é sempre possível.

Cada criança possui uma maneira única de interagir com o mundo. O sucesso no aprendizado está intimamente ligado à compreensão das diferenças e à constituição de ambientes educacionais acessíveis para atender às necessidades específicas, mas acima de tudo, que considere as habilidades e os interesses de todas as crianças.

Para que o aprendizado seja possível e eficaz, as práticas pedagógicas devem ser ajustadas, focando na mediação e na promoção de interações significativas. Professores, devem utilizar ferramentas que incentivem a comunicação, a interação e o aprendizado. O uso de métodos visuais, rotinas estruturadas e tecnologia assistiva pode facilitar o processo de ensino aprendizagem e devem ser considerados.



### **Superando Barreiras.**

O papel dos educadores é crucial para promover um ambiente acolhedor e desafiador, em que as crianças sintam-se capazes e motivadas a explorar, experimentar e aprender. Ao proporcionar suporte emocional e pedagógico, os educadores ajudam a fortalecer a confiança da criança em suas habilidades, criando uma atmosfera em que o aprendizado é possível, prazeroso e contínuo.

## **Capítulo 4: Propostas Pedagógicas.**

A educação infantil é um direito que deve ser garantido a TODAS as crianças, independentemente de suas características ou especificidades. No contexto da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, as propostas pedagógicas precisam ser acessibilizadas e pensadas de forma a promover um ambiente de aprendizagem que respeite as individualidades e proporcione oportunidades de desenvolvimento pleno. O Currículo da Cidade: Educação Infantil, tem como base em suas diretrizes a equidade, integralidade e a inclusão, estas servem como uma referência para direcionar as práticas pedagógicas

### **Equidade na Educação:**

O princípio da equidade reconhece que as crianças possuem necessidades diferentes e portanto, exigem abordagens que considerem todas as crianças, para que estas possam alcançar o máximo de seu potencial. No caso das crianças com TEA, é essencial que as propostas pedagógicas levem em consideração suas especificidades, elaborando propostas acessíveis para garantir que as barreiras ao aprendizado sejam reduzidas. Isso implica a criação de estratégias que respeitem os tempos de cada criança, suas formas únicas de interação com o mundo e seus interesses particulares, promovendo um ambiente de aprendizado mais justo e acessível para todos.

### **Integralidade no Desenvolvimento:**

O conceito de integralidade, conforme apresentado no Currículo da Cidade, refere-se ao desenvolvimento integral da criança, abrangendo não apenas o aspecto cognitivo, mas também o físico, emocional e social. A educação infantil, precisa considerar esses diferentes aspectos, promovendo propostas que favoreçam tanto o desenvolvimento acadêmico



quanto o desenvolvimento social e emocional. As práticas pedagógicas devem ser projetadas para fortalecer a autonomia de todas as crianças, seu senso de pertencimento e sua capacidade de interagir, ter vez e voz diante das propostas apresentadas.

### **Inclusão Escolar**

A inclusão escolar não é apenas a inserção física da criança no ambiente educativo, mas a garantia de que ela participe ativamente do processo de aprendizado, interagindo com seus pares e desenvolvendo suas capacidades em um ambiente que valorize suas singularidades. O Currículo da Cidade defende que o ambiente escolar deve ser preparado para atender a diversidade, promovendo práticas que estimulem a participação de todas as crianças, independentemente de suas condições. Para as crianças com TEA, isso significa acessibilizar as práticas pedagógicas para que elas possam se engajar nas atividades educativas e sociais da escola de maneira significativa.

### **Propostas Pedagógicas Inclusivas**

Baseando-se nesses princípios, as propostas pedagógicas devem promover a acessibilidade do

ensino, levando em conta o contexto e as necessidades de cada criança, não desconsiderando o coletivo, as interações, os interesses e conhecimentos prévios. Assim, é possível criar um ambiente que não apenas inclua, mas valorize e potencialize o desenvolvimento de todas as crianças.

### **Mediar as Interações entre as Crianças.**

O papel do educador como mediador é fundamental para criar oportunidades de interação e aprendizado social entre as crianças com e sem TEA. Essas interações são essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais, como o compartilhamento de materiais e a resolução de conflitos. Para as crianças com TEA, esses momentos de interação estruturada podem ser cruciais para o desenvolvimento de suas competências comunicativas e emocionais.

A mediação envolve criar situações planejadas e seguras em que todas as crianças possam interagir com seus pares de forma significativa, com apoio e direcionamento. O professor deve incentivar as crianças a colaborarem entre si, promovendo atividades que valorizem o trabalho em equipe e o apoio frente as dificuldades.



Essas atividades ajudam a estruturar as interações e oferecem oportunidades naturais para que as crianças se comuniquem e trabalhem juntas. O uso de suportes visuais, como cronogramas de atividades ou cartões de comunicação, também pode facilitar a compreensão e a participação das crianças com TEA, assim como apoio de seus pares.



FONTE: CANVA

Rotina da turma



FONTE: CANVA

Adulto referência



FONTE: CANVA

Propostas e materiais diversificados

Na educação infantil, a estruturação das práticas pedagógicas precisam criar espaços que favoreçam a autonomia, a exploração e a expressão das crianças, assegurando-lhes tempo e liberdade para que experimentem, brinquem e construam suas próprias formas de comunicação e expressão.

Nesse contexto, é fundamental que as Unidades Educacionais (UEs) garantam um ambiente que ofereça diversidade de materiais, atividades e interações, promovendo o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança. Isso inclui linguagens verbais, corporais, gráficas e emocionais, entre outras. Possibilitando que a criança explore o mundo de forma integral e conectada ao seu próprio ritmo de aprendizado.

Os professores atuam como mediadores e observadores atentos, oferecendo suporte, respeitando o tempo e o interesse das crianças e garantindo que cada uma tenha oportunidade de explorar e expressar suas particularidades. Esta ação favorece a participação de todas as crianças e auxilia do desenvolvimento da comunicação, interação e aprendizado.



### **Escuta Atenta e Olhar Sensível Ele não fala, mas se comunica.**

Na educação infantil, especialmente no contexto inclusivo que envolve crianças com Transtorno do Espectro Autista, é essencial reconhecer que a comunicação transcende a linguagem verbal. Muitas crianças com TEA apresentam dificuldades ou atrasos no desenvolvimento da fala, mas ainda assim utilizam diversas formas de comunicação. O Currículo da Cidade enfatiza que o processo educativo deve ser integral e inclusivo, considerando todas as formas de expressão, mesmo aquelas que não são convencionais.

O desenvolvimento das crianças está profundamente relacionado ao seu meio e às interações que ele proporciona. No caso de crianças com TEA, as formas de comunicação podem ser não verbais envolvendo gestos, expressões faciais, olhares, comportamentos repetitivos ou o uso de objetos como uma forma de interagir com o mundo. Essas formas não verbais são tão significativas quanto a fala e precisam ser reconhecidas e interpretadas de maneira adequada pelos educadores.

O Currículo da Cidade reforça a importância da escuta ativa e do olhar sensível, recomendando

que o educador esteja atento a forma singular de expressão de cada criança.

Cada gesto ou olhar pode ser uma tentativa de se expressar, mediar essa comunicação de maneira cuidadosa e respeitosa é essencial, o choro, o balanceio, a agitação, um sorriso são formas de mostrar o quanto prazerosas são as propostas ou não, por isso é importante a atenção a estes sinais.

### **Contar, Cantar e Dialogar com a criança.**

A contação de histórias, o canto e o diálogo são vivências cotidianas na educação infantil. Poderosas ferramentas, pois suas práticas não apenas promovem o desenvolvimento da linguagem, mas também fortalecem o vínculo afetivo entre o adulto e a criança, *“As interações que propomos para bebês e crianças na UE devem permitir que sejam sempre protagonistas, o que significa dizer que bebês e crianças devem estar sempre ativos, sempre em atividade. Por atividade entende-se um fazer que envolve a criança como um todo: seu corpo, sua mente e suas emoções”* (Currículo- 2019),

Essa defesa é para todas as crianças, portanto para além de uma proposta que contribui para desenvolvimento da criança com TEA, sua participação é um direito.



### **Contar História: A mediação cultural.**

O contato inicial com a linguagem escrita e falada, carregado de emoção e imaginação, não visa a reprodução passiva, mas à construção de sentidos e reflexões que favorecem o desenvolvimento. Por meio das histórias, as crianças encontram espaço para explorar a língua, a linguagem e o pensamento. A contação oferece uma forma rica de introduzir a criança ao mundo da linguagem, estimulando a imaginação, a compreensão e o desenvolvimento do vocabulário. Para crianças com TEA, essa prática pode ser especialmente benéfica, se acessibilizadas, quando necessário, com recursos visuais, como livros ilustrados ou histórias contadas por meio de objetos, pois ajudam a contextualizar e a dar sentido às narrativas.

### **Cantar Músicas: O Ritmo da Linguagem e a Expressão Emocional.**

A música tem um papel único no desenvolvimento da criança, pois combina linguagem, ritmo e emoção. Para crianças com TEA, o canto pode oferecer uma maneira lúdica e envolvente de desenvolver habilidades comunicativas, além de proporcionar uma forma de

expressão emocional.

Mesmo as crianças que não tenham a oralidade desenvolvida, se beneficiam durante as propostas cantadas, pois podem interagir com seus pares assim como expressar movimentos diversos.

### **Dialogar com a Criança: Construindo Vínculos.**

Dialogar com a criança, mesmo quando ela ainda não domina completamente a linguagem, é uma prática essencial para o seu desenvolvimento. A linguagem é uma ferramenta mediadora do pensamento e do desenvolvimento social. Práticas pedagógicas que promovam a escuta e a valorização das expressões infantis, mesmo aquelas que se manifestam de formas não convencionais, devem ser validadas.

O diálogo é mais do que apenas uma troca verbal; ele envolve a escuta ativa por parte do educador e a validação das tentativas da criança de se comunicar, seja por meio de gestos, olhares ou vocalizações. Isso cria um ambiente de confiança, no qual a criança se sente motivada a se expressar e a interagir.



FONTE: CANVA



## **O que Já Faz Sozinho? O que Precisa de Ajuda?**

Uma abordagem pedagógica centrada na criança, começa com a avaliação cuidadosa de suas habilidades. Identificar o que a criança já é capaz de fazer sozinha e seus interesses é uma maneira de valorizar suas conquistas e de reforçar a autoconfiança.

O desenvolvimento ocorre por meio da mediação social, ou seja, com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente, que apoia a criança até que ela seja capaz de realizar a tarefa de forma independente. Isso também acontece com a criança com TEA, por isso compreender esses aspectos é necessário.

### **- O que já faz Sozinho?**

A observação atenta do comportamento da criança, tanto nas interações sociais quanto nas atividades individuais, é crucial para determinar em quais situações ela já domina as habilidades necessárias. O uso de estratégias como reforço positivo, rotinas estruturadas e materiais visuais pode ajudar a manter e fortalecer essas habilidades, tornando a criança mais segura em suas capacidades.

### **- O Que Precisa de Ajuda?**

Por outro lado, é igualmente importante identificar em quais momentos a criança ainda precisa de apoio. Muitas vezes, crianças com TEA necessitam de ajuda para lidar com situações novas, transições entre atividades, ou interações sociais mais complexas. Aqui entra o papel do educador como mediador, oferecendo suporte adequado para que a criança se sinta segura ao enfrentar desafios e aprender novas habilidades. Ofertar previsibilidade pode favorecer estas mudanças, dialogue e acolha.

### **- Construindo a Autonomia com Suporte Adequado.**

O equilíbrio entre o que a criança já faz sozinha e o que precisa de ajuda deve guiar o trabalho pedagógico. Ao focar no que a criança com TEA já é capaz de fazer e fornecer suporte adequado quando for necessário, o educador está promovendo o desenvolvimento de habilidades que não apenas beneficiam o aprendizado, mas também aumentam a autoconfiança e a independência. Esse processo de construção da autonomia é contínuo e dinâmico, ajustando-se constantemente às necessidades e conquistas da criança.



- O que chama sua atenção?

Entender o que desperta o interesse de TODAS as crianças, é uma chave importante para engajá-la no processo de aprendizado.

A criança com TEA pode demonstra uma concentração intensa em determinados objetos, temas ou atividades, o que pode ser explorado de maneira pedagógica. Esses interesses focais podem incluir temas como dinossauros, carros, padrões visuais ou sons específicos, e são janelas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Propostas estruturadas de maneira a integrar os interesses das crianças, faz com que elas se sintam mais motivadas a participar e explorar novas aprendizagens.

### **Planejar considerando TODAS as crianças.**

O desafio do planejamento inclusivo é garantir que cada criança, independentemente de suas necessidades ou habilidades, tenha acesso a oportunidades de aprendizagem significativas. Isso significa que o planejamento deve considerar tanto os interesses e potenciais das crianças com TEA quanto das demais crianças da sua turma.

O planejamento pedagógico deve incorporar a diversificação de três componentes ao processo de

aprendizagem:

- engajamento das crianças - propostas que consideram o interesse.
- a apresentação da proposta que será ofertada - priorizando propostas que permitem a participação de todos;
- a mediação da aprendizagem - tendo consciência do conhecimento prévio das crianças, os apoios são mais efetivos, quando necessário;

Isso significa que os educadores são incentivados a utilizar múltiplos formatos de materiais, estratégias pedagógicas acessíveis e a promover interconexões entre as propostas e as vivências das crianças, tornando a aprendizagem mais relevante, acessível e significativa.

Estas possibilidades apresentadas, dialogam com os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem - DUA:

- Engajamento - desperta a motivação e entusiasmo pela aprendizagem;
- Representação - fornecer propostas que todos possam participar;
- Ação e Expressão - apoio para que todos consigam demonstrar seu desenvolvimento, frente as propostas apresentadas.



#### - Brincando com Materiais Sensoriais:

Propostas com materiais sensoriais como água, gelo, areia e argila proporcionam uma experiência multissensorial que pode beneficiar todas as crianças, inclusive crianças com TEA. Essas atividades estimulam os sentidos, permite a exploração de materiais diversificados e podem ajudar na compreensão de interesses e dificuldades na exploração, também podem auxiliar no reconhecimento de texturas e a regulação sensorial.

As atividades sensoriais promovem o desenvolvimento cognitivo, pois envolvem a resolução de problemas, a exploração e a descoberta. Brincar com gelo que derrete, por exemplo, permite que as crianças explorem conceitos de mudança de estado físico, enquanto a manipulação de areia ou argila estimula a criatividade e o pensamento simbólico.



Fonte: Com olhos de criança. (Tonucci, 2003, p. 110)



## - Acolhimento e Adaptação: Construindo Segurança

Durante o processo de acolhimento, é essencial que o educador reconheça e respeite o tempo de cada criança, oferecendo suporte emocional e criando uma rotina estruturada e previsível. Para algumas crianças com TEA, a previsibilidade é uma necessidade central, pois ajuda a reduzir a ansiedade diante de mudanças e novos estímulos.

O objeto de apego, seja um brinquedo favorito, uma manta ou qualquer outro item pessoal, pode desempenhar um papel central no processo de adaptação escolar. Para muitas crianças, esses objetos oferecem um senso de segurança e familiaridade, funcionando como um "refúgio emocional" em momentos de estresse ou sobrecarga sensorial. Esses objetos de apego ajudam a regular suas emoções e a lidar melhor com a transição para o ambiente escolar.



Fonte: Com olhos de criança. (Tonucci, 2003, p. 110)



## - Vínculo e Pertencimento

O vínculo entre professor e criança é um dos principais alicerces do processo de ensino-aprendizagem, no caso de crianças com TEA não é diferente. Ainda mais se considerarmos que algumas destas crianças podem ter dificuldades de interação social e comunicação. Criar esse vínculo depende de uma abordagem sensível e acolhedora por parte do professor, que deve estar atento às necessidades individuais da criança, oferecendo suporte emocional e sendo uma presença constante e segura no ambiente escolar. As interações com os pares pode ser desafiadoras, e o papel do professor é fundamental para mediar essas interações, promovendo a cooperação e o respeito mútuo. A criação de um ambiente acolhedor, em que as crianças aprendam a valorizar as diferenças, é essencial para o desenvolvimento do senso de pertencimento e para que cada criança se sinta parte do grupo. Crianças que estabelecem vínculos e pertencimento tendem a gostar de ficar no mesmo ambiente de seu grupo e junto a seu professor.



Fonte: Com olhos de criança. (Tonucci, 2003, p. 41)





## Capítulo 5: Parceiros

### Família

A parceria com as famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista é essencial para que o processo educativo seja realmente inclusivo e acolhedor. Quando escola e família trabalham juntas, cria-se uma rede de apoio que ajuda a entender e atender melhor às necessidades únicas de cada criança, promovendo seu desenvolvimento de forma integral e respeitosa.

Essa colaboração começa com o diálogo entre professores e familiares, o que permite alinhar as estratégias escolares com as rotinas e expectativas da família.

Essa parceria torna o processo de inclusão uma responsabilidade compartilhada, em que todos – escola e família – trabalham para construir um ambiente em que a criança possa se desenvolver com segurança e alegria, tanto dentro quanto fora da unidade educacional.

Para muitas famílias de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), o início da educação infantil é uma etapa cheia de inseguranças e desafios. Há, naturalmente, uma

preocupação sobre como a criança será recebida, se suas necessidades específicas serão compreendidas/respeitadas e se o ambiente escolar conseguirá oferecer o apoio necessário para seu desenvolvimento. Questões como a adaptação à rotina, a interação com outras crianças e a resposta da escola a comportamentos particulares podem gerar ansiedade nos familiares, que desejam profundamente que essa experiência seja positiva e acolhedora.

Para muitos pais e responsáveis, é uma fase de adaptação não apenas para a criança, mas para a família como um todo, exigindo confiança, paciência e a construção de uma parceria sólida com a escola, para superar essas dificuldades e garantir uma transição mais tranquila e segura para todos.



FONTE: CANVA



## Ação Intersetorial

O trabalho conjunto entre educação, saúde e assistência social possibilita o desenvolvimento de ações mais integradas e personalizadas para cada criança. Ações integradas com a Rede de Proteção Social são indispensáveis para resolver situações ou desafios enfrentados pelas crianças e suas famílias, promovendo um apoio contínuo e completo. Além disso, parcerias com outras organizações, como conselhos tutelares e grupos de defesa dos direitos da criança, ampliam a rede de proteção, assegurando que as necessidades das crianças sejam atendidas em sua totalidade.

Essas parcerias são particularmente importantes no atendimento a crianças com TEA, que muitas vezes necessitam de apoio especializado de múltiplas áreas. O suporte educacional deve ser combinado com a atenção à saúde e o apoio familiar, garantindo que todas as dimensões do desenvolvimento infantil sejam contempladas. Dessa forma, a unidade educacional, em parceria com outros equipamentos, desempenha um papel central na promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Compreender os apoios que a criança com TEA recebe, como terapias e acompanhamentos diversos é importante, porém o diálogo com a família, o acolhimento a suas perspectivas e a parceria em prol do desenvolvimento da criança é essencial. Devemos considerar estas perspectivas para uma atuação assertiva.

Para auxiliar na estruturação de apoios a primeira infância, a Prefeitura de São Paulo disponibiliza o Protocolo Integrado de Atenção à Primeiríssima Infância e seus instrumentos para a melhoria do atendimento integral e integrado à Primeiríssima Infância.

O acesso pode ser feito através do **QR CODE** abaixo:





## Capítulo 6:

# Atendimento Educacional Especializado.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma das principais ferramentas para garantir a inclusão efetiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares.

Conforme regulamentado pela Portaria 8.764/2016 (SME-SP), o AEE visa fornecer recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam a plena participação e aprendizagem dos estudantes público da educação especial nas classes regulares. Este atendimento ocorre de forma colaborativa com o professor da sala regular, complementando e suplementando o ensino.

### O Papel do Atendimento Educacional Especializado.

O AEE é um serviço educacional especializado que não substitui o ensino regular, mas o complementa ou suplementa, com o objetivo de proporcionar aos estudantes com deficiência, com TEA e altas habilidades/SD as

condições necessárias para acessar o currículo, caso haja barreiras. De acordo com a Portaria SME 8.764/16, este atendimento é obrigatório e deve ser institucionalizado no Projeto Político Pedagógico (PPP) de todas as unidades educacionais.

O objetivo do AEE é identificar e eliminar as barreiras para a aprendizagem, proporcionando estratégias e recursos específicos que garantam a inclusão e o desenvolvimento pleno do aluno. Professores de AEE desempenham um papel fundamental neste processo, trabalhando em parceria com os professores regulares para planejar e acessibilizar as propostas, de forma que ele seja acessível a todos. Para o acompanhamento nos Centros de Educação Infantil, este profissional recebe a nome de Professor de Apoio e Acompanhamento à Inclusão - PAAI, profissional que atua no Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão e faz itinerância para apoio a estas unidades.

### AEE na Educação Infantil.

Na educação infantil, o AEE adquire características específicas. Segundo a **Nota**



**Técnica Conjunta N° 02/2015**, o atendimento para crianças com deficiência e TEA deve ocorrer, preferencialmente, no próprio contexto da unidade educacional e durante o turno regular, em articulação com o professor de referência. As atividades do AEE são integradas às propostas pedagógicas da infância, garantindo que a criança tenha acesso a todas as experiências educacionais oferecidas no ambiente escolar.

Para as crianças entre 0 e 5 anos, o AEE deve promover a estimulação necessária ao seu desenvolvimento, focando na remoção de barreiras e no incentivo à participação plena nas propostas do grupo. Essa articulação é realizada de maneira colaborativa entre o professor do AEE e os demais educadores, que discutem as melhores estratégias e recursos pedagógicos para atender às necessidades das crianças.

### **Estudo de Caso.**

O Estudo de Caso é um documento essencial para orientar o encaminhamento de crianças, público da educação especial, para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Na portaria 8.764/16 este documento é apresentado como um referencial, que requer mais que preenchimento de itens, pois tem o objetivo de guiar os educadores a realizarem uma análise cuidadosa e abrangente das características individuais das crianças. Ele serve como um instrumento que permite uma visão completa do contexto educacional em que a criança está inserida, proporcionando uma base sólida para que o AEE seja planejado e adaptado às suas reais necessidades.

Disponível no ANEXO IV da legislação acessível no **QR CODE** abaixo:





### **Plano de AEE.**

O Plano de Atendimento Educacional Especializado é um documento elaborado para orientar e estruturar o atendimento da criança pública da educação especial, conforme disposto na Portaria 8.764/16. Esse plano deve ser desenvolvido com apoio do PAAI responsável pelo acompanhamento ao CEI, em colaboração com a equipe escolar e com base no estudo de caso.

Este documento pode ser acessado pelo **QR CODE** abaixo:



.....  
Este e-book foi editado na versão Pro do Canva e todas as imagens utilizadas neste material estão contidas no repositório do aplicativo e consequentemente podem ser divulgadas sem restrição conforme previsto nos Termos de Uso do Canva Pro.



## **Considerações Finais e Agradecimentos**

Este e-book foi elaborado para auxiliar no processo formativo dos professores, oferecendo conteúdos que subsidiem o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas no contexto da educação infantil.

Através de uma abordagem pautada em informações sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e propostas pedagógicas que dialogam com os documentos vigentes na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), buscamos contribuir para o fortalecimento da atuação dos educadores frente aos desafios da inclusão escolar.

Além de apresentar orientações práticas e fundamentadas nas diretrizes do Currículo da Cidade: Educação Infantil e de documentos como a Portaria SME N° 8.764/2016, o e-book visa fomentar um espaço de reflexão crítica sobre o papel do educador na construção de ambientes educacionais que promovam a equidade, o acolhimento e o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Agradecemos a todos os professores, gestores e profissionais da educação que, diariamente, dedicam seu trabalho e sua criatividade à construção de escolas mais inclusivas e acolhedoras. Este material também é fruto de suas práticas e de sua dedicação contínua ao aprendizado de cada criança, especialmente aquelas com TEA, que trazem novos desafios e aprendizagens ao campo educacional.

Nosso reconhecimento especial às famílias e às crianças, cuja parceria e participação são fundamentais para o sucesso das ações inclusivas.

Que este e-book seja um guia inspirador para reflexão, ação e transformação no contexto educacional, promovendo práticas pedagógicas que atendam às singularidades e potencialidades de cada criança, sempre com respeito, carinho e profissionalismo.



## Referências

ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA [AAP]. (2021). Policies on Children and Media. <https://www.aap.org/en/patient-care/media-and-children/policies-on-children-andmedia/> Acesso 13/07/2024

BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. "Os bebês no berçário: ideias chave". In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem : autismo - 2. ed. rev. - Brasília : MEC, SEESP, .2003.

JERUSALINSKY, J. Atenção: Nem todo sofrimento psíquico na primeira infância é autismo, mas precisa ser tratado favorecendo a constituição. APPOA, Porto Alegre, 2017.

SÃO PAULO. Portaria nº 8.764, de 23 de dezembro de 2016. Regulamenta o Decreto nº 57.379/2016 que institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva. São Paulo. SME/COPED, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO. Orientação Normativa de educação alimentar e nutricional para Educação Infantil. – São Paulo: SME/COPED/CODAE, 2020.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações para atendimento de estudantes : transtorno do espectro do autismo. – São Paulo : SME / COPED, 2021.

SOUZA, R. F. Nunes, D. R. de P. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. Revista Educação Especial, 32, 2019.

PESSONI , I. G.; CASTRO , C. E. M.. O desenvolvimento da Primeira Infância na cidade de São Paulo – possibilidades e desafios para uma cidade acolhedora. Scientific Journal ANAP, [S. l.], v. 1, n. 5, 2023.

TONUCCI, F. Com olhos de criança. Artemed. Porto Alegre, 2003.



## REFERÊNCIAS

ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA [AAP]. (2021). **Policies on Children and Media**. <https://www.aap.org/en/patient-care/media-and-children/policies-on-children-andmedia/>

Acesso 13/07/2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 - TR** – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. “Os bebês no berçário: ideias chave”. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

BRASIL, **Saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem : autismo** - 2. ed. rev. - Brasília : MEC, SEESP, .2003.

JERUSALINSKY, J. **Atenção: Nem todo sofrimento psíquico na primeira infância é autismo, mas precisa ser tratado favorecendo a constituição**. APPOA, Porto Alegre, 2017.

SÃO PAULO. **Portaria nº 8.764, de 23 de dezembro de 2016**. Regulamenta o Decreto nº 57.379/2016 que institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva. São Paulo. SME/COPED, 2016.

SÃO PAULO. **Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO. **Orientação Normativa de educação alimentar e nutricional para Educação Infantil**. – São Paulo: SME/COPED/CODAE, 2020.



SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

**Orientações para atendimento de estudantes : transtorno do espectro do autismo.** – São Paulo : SME / COPED, 2021.

SOUZA, R. F. Nunes, D. R. de P. **Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações.** *Revista Educação Especial*, 32, 2019.

PESSONI , I. G.; CASTRO , C. E. M.. **O desenvolvimento da Primeira Infância na cidade de São Paulo** – possibilidades e desafios para uma cidade acolhedora. *Scientific Journal ANAP*, [S. l.], v. 1, n. 5, 2023.

TONUCCI, F. **Com olhos de criança.** *Artmed*. Porto Alegre, 2003.